



Projeto pedagógico do curso de especialização Lato Sensu em
AGROEXTRATIVISMO SUSTENTÁVEL E
DESENVOLVIMENTO RURAL

Modalidade Presencial

Janeiro de 2018

Breves/Pará



Cláudio Alex Jorge da Rocha

REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
PARÁ

Ana Paula Palheta Santana

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO - PROPPG

Mário Médice Costa Barbosa

DIRETOR GERAL DO CAMPUS

Luara Musse de Oliveira

DIRETORA DE ENSINO, PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO

Ludmila de Freitas

COORDENAÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO

Haroldo Ferreira de Araújo

COORDENAÇÃO DO CURSO

COMISSÃO RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO

Comissão designada conforme Portaria nº 196/2017 específica para essa finalidade, publicada em 20 de novembro de 2017, emitida pelo Diretor Geral do Campus Breves

1. **Prof. Haroldo Ferreira de Araújo, SIAPE: 2413141, Presidente;**
2. Arllen Élide Aguiar Paumgartten, SIAPE: 2389857, Membro;
3. Fabrício Nilo Lima da Silva, SIAPE: 2329367, Membro;
4. Ivanildo Amorim de Oliveira, SIAPE: 2297447, Membro;
5. Jairo dos Passos Corrêa, SIAPE: 2269248, Membro;
6. Jefferson dos Santos Marcondes Leite, SIAPE: 2391260, Membro;
7. Jeovani de Jesus Couto, SIAPE: 1277285, Membro;
8. Julio Cesar Vieira Frare, SIAPE: 2297378, Membro;
9. Lenilton Alex de Araújo Oliveira, SIAPE: 1866064, Membro;
10. Valdemar Correia Barbosa Neto, SIAPE: 2269161, Membro;



SUMÁRIO

1.	IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	6
1.1.	APRESENTAÇÃO	6
1.2.	JUSTIFICATIVA	7
1.3.	OBJETIVO GERAL	9
1.3.1.	Objetivos Específicos	10
1.4.	PÚBLICO ALVO E REQUISITOS DE ACESSO	11
1.4.1.	Público Alvo	11
1.4.2.	Seleção	11
1.4.3.	Inscrição	11
1.4.4.	Matrícula.....	11
1.5.	CARGA HORÁRIA	12
1.5.1.	Periodicidade das Aulas	14
1.6.	RECURSOS METODOLÓGICOS	14
1.6.1.	Uso de Equipamentos e Material Bibliográfico	14
1.6.2.	Critério de Avaliação de Aprendizagem.....	15
1.6.3.	INTERDISCIPLINARIDADE.....	15
1.6.4.	Controle de Frequência	16
1.6.5.	Relatório Circunstanciado.....	16
1.7.	NÚMERO DE VAGAS OFERTADAS	17
1.8.	FORMAS DE ACESSO	17
1.9.	MATRIZ CURRICULAR.....	17
1.9.1.	Representação Gráfica do Itinerário Formativo	18
1.10.	EMENTAS DOS COMPONENTES	19
1.10.1.	Descrição das Ementas.....	20



2.11.	QUADRO DOCENTE COM TITULAÇÃO.....	38
2.12.	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)	39
2.13.	CERTIFICAÇÃO	40
2.14.	Perfil Profissional do Egresso	40
2.	INFRAESTUTURA	41
3.1.	LOCAL DE REALIZAÇÃO: DISPONIBILIDADE DE ESPAÇO FÍSICO	41
2.1.1.	Equipamentos.....	41
2.1.2.	Transportes	42
2.2.	DISPONIBILIDADE DE LABORATÓRIOS PARA AULAS PRÁTICAS	42
2.3.	DESCRIÇÃO DE EQUIPE LOGÍSTICA, TÉCNICA E OPERACIONAL	42
2.4.	MATERIAL DIDÁTICO E BIBLIOTECA.....	43
3.	REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS	43



1. IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

1.1. Instituição:	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará / Campus Breves.
1.2. CNPJ:	10.763998/0013-73
1.3. Endereço:	Rua Antônio Fulgêncio s/n, Parque Universitário. Breves-PA/68800-000
1.4. Contato:	(91) 991723886
1.5. Site do Campus:	<u>www.breves.ifpa.edu.br</u>
1.6. E-mail:	<u>dg.breves@ifpa.edu.br</u>
1.7. Curso:	Agroextrativismo Sustentável e Desenvolvimento Rural
1.8. Tipo:	(x) aberto ao público () turma fechada- Órgão contratante
1.9. Nível	Especialização Lato Sensu
1.10. Carga Horária:	430 h/r
1.11. Local de Realização:	Instituto Federal do Pará – Campus Breves (IFPA/Breves)
1.12. Modalidade:	(x) presencial () semipresencial () distância
1.13. Horário de Funcionamento:	Matutino: das 8h00min às 12h00min e Vespertino: das 14h00min às 17h00min Noturno: das 19h00min às 22h00min
1.14. Início:	09/11/2018
1.15. Término:	30/04/2019
1.16. Coordenador do Curso:	Haroldo Ferreira de Araújo
1.17. Área de Conhecimento:	Multidisciplinar – Código 90000005 – CAPES/CNPq
1.18. Habilitação, Qualificações e Especializações:	Especialista em Agroextrativismo Sustentável e Desenvolvimento Rural
1.19. Informações sobre a Oferta:	<u>www.breves.ifpa.edu.br</u>



1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

1.1. APRESENTAÇÃO

O presente Projeto trata da criação do curso de especialização *Lato Sensu* em Agroextrativismo Sustentável e Desenvolvimento Rural no IFPA/Campus Breves, tendo como escopo principal o fortalecimento das ações de produção sustentável de base agroecológicas na região do Marajó. Nessa perspectiva alinha-se a Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica – PNAPO instituída pelo Decreto N° 7.794 de 20 de agosto de 2012, que propõe “integrar, articular e adequar políticas, programas e ações indutoras da transição de modelos exploratórios para modelos sustentáveis, como contribuição para o desenvolvimento sustentável e a qualidade de vida da população” (Decreto N° 7.794 de 20 de agosto de 2012).

Nesse sentido, é importante destacar que existe uma agenda política que norteia ações ligadas a promoção da sociobiodiversidade, incentivo ao sistema orgânico de produção e a transição agroecologia estabelecendo conexão com os povos e comunidades tradicionais. Dessa forma, o referido PPC toma como referência as ações de políticas públicas instituídas pelo governo brasileiro na promoção da agroecologia de base agroextrativista, salvaguardando as especificidades e diversidades da região do Marajó, sobretudo no que diz respeito às produções, os saberes existentes e as ações de produção sustentáveis adaptadas à região. O Curso de Especialização em Agroextrativismo Sustentável e Desenvolvimento Rural ampara-se na Resolução nº 1, de 8 de junho de 2007 (BRASIL, 2007) da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, a qual estabelece normas para o funcionamento de cursos de pós-graduação *Lato Sensu*, em nível de especialização.

Nestes termos, a Especialização terá carga horária total 430 horas, com previsão de oferta anual, iniciando a partir do segundo semestre de 2018. Ao final do curso, que inclui a realização dos componentes curriculares e o Trabalho de Conclusão de Curso, o estudante receberá do IFPA Campus Breves, o Certificado de Especialista em Agroextrativismo Sustentável e Desenvolvimento Rural, conforme modelo e padrão, de acordo com o que é estabelecido em resolução do IFPA.



As estratégias previstas neste PPC no que se refere aos itens curriculares e metodológicos têm em vista a formação de profissionais que possam desenvolver práticas agrícolas e de manejo na região, que visem a reorientação e fortalecimento de práticas mais sustentáveis para a produção de alimentos e geração de renda.

Portanto, por meio desta ação, é reafirmado o compromisso do IFPA campus Breves com a sociedade produtiva da região do Marajó, considerando que o objetivo da oferta de Especialização em Agroextrativismo Sustentável e Desenvolvimento Rural possibilitará o acesso da população à formação, o diálogo e a aproximação com os saberes, os desafios e as perspectivas ligadas a produção das comunidades da região. Nesse processo, poderá criar possibilidades de protagonizar um Projeto Político-Pedagógico comprometido com o social e com as novas posturas que norteiam a relação do homem como o trabalho, os meios de produção e o meio ambiente. Fortalecendo estratégias mais sustentáveis de manejo e principalmente possibilitando a essas comunidades o empoderamento de suas práticas e de suas ações políticas e de produção, perspectivas vislumbradas pelas novas possibilidades mundialmente colocadas a humanidade no século XXI.

1.2. JUSTIFICATIVA

Os desafios do século XXI no que se refere à produção alimentar no mundo têm implicado em novas reorientações da relação do homem com a natureza. Essas questões estão associadas pela contradição existente entre a produção em larga escala de alimentos e a realidade da fome no mundo. Esses debates têm colocado a agroecologia e suas diferentes vertentes no centro das discussões nacionais e internacionais como alternativa para estabelecer novas formas de produção mais sustentáveis e inclusivas. De acordo com matéria divulgada pelas Nações Unidas no Brasil a agroecologia é a “chave para erradicar a fome na América Latina e Caribe” (ONUBr, 2015). De acordo com a agência a agroecologia permite o desenvolvimento sustentável da agricultura e o progresso em direção a formas inclusivas e participativas de produção.

Quando se fala em agroecologia, norteiam-se todas as vertentes da produção de alimentos de forma sustentável, sendo pautada por princípios agroecológicos e práticas aplicadas nas mais diferentes formas de produção. Dentre estas práticas, destaca-se a produção agroextrativista, que na região amazônica representa importante fonte de renda da população através da coleta de alimentos, e outros produtos da floresta. Práticas como estas,



representam basicamente as utilizadas pela agricultura familiar, porém há necessidade da internalização da perspectiva agroecológica nas políticas agrícolas no Brasil, tendo como sujeitos principais a participação de comunidades tradicionais como elementos centrais nesse processo. Assim, evidencia-se a articulação de conhecimento voltado ao incentivo da produção local atento a diversidade socioeconômica nas diversas realidades em que se insere o Brasil.

Nessa perspectiva destaca-se o papel dos movimentos sociais e a ação política dos povos tradicionais que reivindicam formas mais sustentáveis de produção. Nestes termos diante desses desafios é que a formação de profissionais especialistas em tecnologia em inovação que atendam a estas demandas atuais se tornam centrais como estratégias para garantia de melhores condições de vida para as famílias que vivem diretamente ligadas ao meio rural.

O curso de pós-graduação *Lato Sensu*, em nível de especialização em Agroextrativismo Sustentável e Desenvolvimento Rural, estaria alinhado a estas perspectivas de produção colocadas atualmente. Além disso, deve-se destacar, o valor social e econômico do curso para a Amazônia, considerando o histórico processo de degradação ambiental, extração desordenada de recursos, a expansão de produção em larga escala do agronegócio que atende a um comércio externo de commodities, sem qualquer atendimento as especificidades e as relações com a natureza e as formas de produção dos povos tradicionais. Nessa direção se insere a Região do Marajó, como exemplo nesse processo, apresentando grandes necessidades de novas formas de sustentabilidade, diálogo com as populações tradicionais que inclua as especificidades da relação com as florestas e os rios verificadas na região.

Além disso, é importante destacar que a região possui por meio de Decreto de 30 de julho de 2007 o *Plano de Desenvolvimento Territorial Sustentável do Arquipélago do Marajó* (Plano Marajó). Trata-se de um documento construído para estabelecer prioridades e formas de promover novos paradigmas para o desenvolvimento da região.

De acordo como esse documento, que em 2017 completou 10 anos de vigência, se estabelece em suas diretrizes, especificamente no eixo b), o fomento às atividades produtivas sustentáveis. Considerando que o Plano Marajó foi construído a partir das demandas locais, por meio da participação de diversos setores da sociedade, o curso de



Especialização que propomos está estritamente relacionado a esta demanda. Ora trata-se de uma ação que viabilizará a formação da sociedade para a implementação de estratégias sustentáveis de desenvolvimento. A importância do curso Lato Sensu em Agroextrativismo Sustentável e Desenvolvimento Rural, portanto, está legitimamente instituída no referido Plano Marajó. (Plano de desenvolvimento territorial sustentável do arquipélago do Marajó, 2007).

O IFPA Campus Breves atenderia, portanto, a função social e formativa que estabeleça a conexão entre o mundo escolar/acadêmico e o mundo rural. Dessa forma, partimos do pressuposto de que este projeto permitiria a fortalecimento das diretrizes previstas no Plano Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica (PLANAPO) de 2013, permitindo o desenvolvimento políticas públicas orientadas para a promoção das potencialidades locais, de natureza e sociedade no Marajó. Nessa mesma direção, este Projeto atende as diretrizes estabelecidas pelo Plano Marajó, que estabelece a necessidade de formação e inclusão das comunidades locais em novas perspectivas de desenvolvimento e produção (Plano Marajó, 2007).

Este referido PPC, busca, assim, no atendimento e formação técnica, em nível de especialização em Agroextrativismo Sustentável e Desenvolvimento Rural, atender a necessidade de fortalecimento das cadeias produtivas agroextrativistas locais. Para tanto, afirma-se a importância desta formação para estimular ou promover modos de produção mais sustentáveis nas diversas áreas de abrangência do referido campus. Por lado, considerando as especificidades locais, o fomento da agricultura familiar, da qualidade de vida e nutricional das famílias. Além de estabelecer o diálogo com o conhecimento tradicional e as relações que se estabelecem com os rios e as florestas no que se refere a produção local. Nessa perspectiva oportunizar o acesso a informação, a promoção da cidadania e da produção participativa da população local.

1.3. OBJETIVO GERAL

Capacitar profissionais para atuarem na elaboração e execução de projetos Agroextrativistas Sustentável e Desenvolvimento Rural na região do Marajó a fim de contribuir para a transição do modelo tradicional de exploração agroflorestal para o modelo sustentável.



1.3.1. Objetivos Específicos

- Pesquisar, desenvolver e difundir tecnologias apropriadas para as diversas áreas de desenvolvimento rural sustentáveis, com responsabilidade social, ambiental e econômica;
- Proporcionar espaço para construção de uma formação holística em processos de base agroextrativistas;
- Contribuir para consolidação do desenvolvimento sustentável local e regional;
- Colaborar para uma formação consolidada, crítica, criativa e ética frente ao modelo agroextrativista predatório existente, a fim de buscar como resultado uma sociedade socialmente mais justa, economicamente viável e ambientalmente correta, em especial para o homem do campo;
- Possibilitar o acesso ao conhecimento de técnicas agroextrativistas sustentáveis ao público em geral;
- Promover o estudo de fenômenos ambientais e suas inter-relações com as atividades de produção agroextrativistas;
- Fomentar pesquisas que fortaleçam o processo de transição entre o modelo agroextrativista exploratório ao sustentável;
- Formar profissionais para a elaboração e execução de projetos agroextrativistas com o objetivo de compatibilizar o desenvolvimento econômico, social e meio ambiente equilibrado;
- Fortalecer a capacitação de profissionais para a assistência técnica as propriedades rurais, em especial as pequenas, de forma a aumentar a oferta de produtos e reduzir a sazonalidade de produção.
- Fortalecer os vínculos com a agricultura familiar e o agroextrativismo, promovendo a socialização do conhecimento construído pelos agricultores, com a comunidade acadêmica e escolar;
- Promover o diálogo entre o conhecimento acadêmico e o conhecimento tradicional, valorizando a relação cultural, étnica e ancestral estabelecida entre as comunidades rurais locais com os rios e as florestas.



1.4. PÚBLICO ALVO E REQUISITOS DE ACESSO

1.4.1. Público Alvo

Estudantes graduados, portadores de diplomas devidamente reconhecido, validado e/ou revalidado por órgão competente do Ministério da Educação ou designado por este, em todas as áreas de conhecimento, que no ato da matrícula apresentem a documentação exigida no edital de Seleção. Sendo, portanto, obrigatório para ingresso no curso a apresentação de documentos de comprovação de conclusão do ensino superior.

1.4.2. Seleção

Deverá ser realizada em duas etapas, sendo estas de caráter eliminatória e classificatória, realizada por meio de análise de currículo e entrevista. Essas etapas serão desempenhadas por uma comissão formada por docentes nomeados pelo diretor do campus, que farão a proposição de critérios de análise devidamente divulgados no edital de seleção.

O resultado divulgará a classificação de todos os candidatos aprovados em ordem decrescente da pontuação obtida e terão direito de acesso ao curso somente aqueles classificados dentro do número de vagas divulgadas em edital. No caso de empate, o edital de seleção apresentará critérios de classificação.

1.4.3. Inscrição

O candidato deverá inscrever-se no processo seletivo no período pré-estabelecido, sem taxa de inscrição e disponibilizar os documentos exigidos em local específico, definidos no edital do processo seletivo.

1.4.4. Matrícula

O candidato classificado dentro do número de vagas divulgadas no edital de seleção deverá efetuar a matrícula no curso no período estabelecido e apresentar a seguinte documentação:

- Diploma de graduação devidamente registrado por instituição de ensino reconhecida pelo MEC ou atestado/declaração de conclusão de curso;
- Histórico escolar da graduação;



- Certidão de nascimento ou casamento;
- Documento de identidade - RG;
- CPF;
- Comprovante de endereço;
- Uma foto 3 x 4 (recente);
- Certificado de reservista (para discentes do sexo masculino em idade de cumprimento do serviço militar obrigatório);
- Comprovante de quitação eleitoral.

1.5. CARGA HORÁRIA

O curso de especialização *lato sensu* será ministrado em três semestres e será desenvolvido de forma presencial, com 50% da carga horária em atividades teóricas *online* e 50% em atividades teóricas-práticas em encontros presenciais. O curso será organizado conforme a grade curricular, orientado na relação teoria-prática como princípio fundamental para um fazer pedagógico baseado em atividades práticas interdisciplinares, seminários, visitas técnicas e desenvolvimento de projetos.

As atividades online serão realizadas na plataforma virtual de aprendizagem do SIGAA, onde se buscará melhores práticas pedagógicas e o desenvolvimento de competências, além da utilizando os recursos da plataforma, como chats, fóruns de discussão, leitura de textos e estudo dirigido.

Os encontros presenciais serão realizados no IFPA/Campus Breves tendo como objetivo a troca de conhecimentos, integração social, além da aplicação da teoria com a prática conforme a necessidade de cada disciplina. Estas aulas, deverão ocorrer uma vez ao mês com seus componentes curriculares distribuídos ao longo de três semestres, conforme apresentado nas tabelas a seguir.

Componentes Curriculares	Total (h)	1º Semestre							
		1º Mês		2º Mês		3º Mês		4º Mês	
		ch/D	ch/P	ch/D	ch/P	ch/D	ch/P	ch/D	ch/P
Agroextrativismo e Sociedade na Amazônia	40	20	20						



Metodologia Científica	20			10	10				
Associativismo e Cooperativismo	20			10	10				
Manejo Agroflorestal de Espécies Agrícolas	40					20	20		
Estatística Experimental Aplicada a Agricultura	30							15	15
TOTAL	150								

Ch: carga horária; P: presenciais; D: à distancia

Componentes Curriculares	Total (h)	2º Semestre							
		1º Mês		2º Mês		3º Mês		4º Mês	
		ch/D	ch/P	ch/D	ch/P	ch/D	ch/P	ch/D	ch/P
Manejo Agroextrativista de Espécies Amazônicas	40	20	20						
História, ocupação e usos da terra na Amazônia	20			10	10				
Planejamento e Gestão de Projetos de Desenvolvimento Rural	30			10	10	5	5		
Propagação de Plantas	30					15	15		
Manejo Ecológico do Solo e da Água	30							15	15
TOTAL	150								

Ch: carga horária; P: presenciais; D: à distancia

Componentes Curriculares	Total (h)	3º Semestre							
		1º Mês		2º Mês		3º Mês		4º Mês	
		ch/D	ch/P	ch/D	ch/P	ch/D	ch/P	ch/D	ch/P
Manejo e Uso Sustentável dos Recursos Hídricos	40	20	20						
Tecnologias de Beneficiamento e Conservação de Produtos do Extrativismo	40			20	20				
Manejo e Uso Sustentável dos Recursos Florestais	30					15	15		
TCC (Monografia)	20							20	



TOTAL	130
--------------	------------

Ch: carga horária; P: presenciais; D: à distancia

1.5.1. Periodicidade das Aulas

As aulas presenciais acontecerão sempre na segunda semana do mês, a exceção de casos excepcionais (feriados), conforme o quadro de horários apresentado na sequência. Dessa forma o curso de Pós-Graduação deverá ter a duração mínima de 18 (dezoito) e tempo máximo de 36 (trinta e seis) meses.

Dia da semana	Matutino	Vespertino	Noturno	Total
Sexta feira			18h:00 às 22h:00	4hs
Sábado	08h:00 às 12h:00	13h:00 às 17h:00	18h:00 às 22h:00	12hs
Domingo	08h:00 às 12h:00			4hs
TOTAL				20hs

1.6. RECURSOS METODOLÓGICOS

Ao longo dos 18 meses de cursos, seguirá-se a relação teoria-prática como princípio fundamental à condução da estrutura curricular, conduzindo-a com um fazer pedagógico adaptado as realidades locais durante todo percurso da formação. Este fazer será construído partindo-se dos conhecimentos prévios dos alunos, sendo este o ponto de partida para os professores de modo a construir estratégias de ensino da interação e diálogo entre o conhecimento empírico e o acadêmico. Neste sentido, o processo de ensino aprendizagem assumirá dimensões mais amplas, formando profissionais críticos e comprometidos com as necessidades regionais.

Assim, a metodologia seguida para atingir os objetivos propostos integrados a grade curricular, deverá assegurar uma formação diferenciada para cada perfil profissional. Para isso, deverá ser considerado no processo de formação características específicas de cada discente, necessitando dessa forma, de adoção de procedimentos didático-pedagógicos especiais que possam contribuir para suas construções intelectuais e procedimentais.

1.6.1. Uso de Equipamentos e Material Bibliográfico

O curso será ministrado de forma semipresencial, sendo na etapa presencial utilizado todos os recursos disponíveis no campus, como data show, computadores, vídeo aulas, caixa



de som, apostilas, material didático de apoio, biblioteca etc. Na etapa online, ficará a cargo de cada professor gerir e inserir as atividades para os alunos na plataforma do SIGAA, devendo o mesmo (aluno) realizar estas atividades conforme o cronograma da disciplina.

1.6.2. Critério de Avaliação de Aprendizagem

O processo de avaliação deverá possibilitar consequências no sentido da construção dos saberes desejáveis, devendo assim, considerar os diferentes momentos e espaços, respeitando os processos ideológicos de cada sujeito, em decorrência de suas experiências e vivências.

Nas avaliações presenciais o resultado do desempenho acadêmico deverá ser representado através de uma nota de 0,0 (zero) a 10,0 (dez), admitindo-se frações de 0,1 (um décimo). Caso o discente consiga média da disciplina igual ou superior 7,0 (sete), ele será considerado aprovado na disciplina.

No último semestre do curso, o aluno deverá obrigatoriamente produzir e defender o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) perante uma banca examinadora, que atribuirá nota de 0,00 (zero) a 10,00 (dez). A nota para aprovação é de 7,00 (sete) pontos. Após a conclusão e a aprovação em todos os componentes curriculares bem como aprovação do TCC o aluno fará jus ao certificado de conclusão.

O aluno que não defender o TCC em 18 (dezesesseis) meses, contados a partir da data de início do curso, poderá solicitar prorrogação de matrícula por período não superior a 2 (dois) meses. Após esse período, caso não defenda terá a sua matrícula cancelada e não poderá defender o TCC para obtenção do título.

1.6.3. INTERDISCIPLINARIDADE

O Curso Especialização em Agroextrativismo Sustentável e Desenvolvimento Rural se desenvolverá a partir do princípio da *interdisciplinaridade*. Nessa perspectiva os componentes curriculares estarão em constante diálogo, por meio da interação entre professores e reflexões norteadoras que possibilite a interrelação de saberes e disciplinas.

Por interdisciplinaridade entende-se a “intercomunicação efetiva entre as disciplinas por meio do enriquecimento das relações entre elas”. O objetivo dessa relação é direcionar os



componentes disciplinares para um objetivo comum, que interagem e dialogam para esta finalidade. (MACHADO, 2012, p. 135-136),

Nessa direção, as disciplinas do referido curso direcionam suas análises para o agroextrativismo e o desenvolvimento rural, buscando estabelecer em linhas gerais com conectividades nas abordagens e mesmo nos métodos e estratégias de aprendizagem utilizadas. Essas questões pressupõe um planejamento em conjunto e articulado.

De acordo com a característica do projeto do curso, dentre as atividades a serem realizadas para fomentar a interdisciplinaridade, podem-se citar a participação em visitas de campo, a realização de ações de extensão, a elaboração de material didático, o desenvolvimento de projetos de caráter científico, a elaboração de textos acadêmico-científicos, seminários e apresentações em eventos relacionados à área. A definição dessas atividades será efetuada conjuntamente por alunos e professores das diversas disciplinas ministradas em cada período letivo, a partir de sugestões das partes envolvidas. O desenvolvimento dessas atividades também tem o objetivo de proporcionar estudos, reflexões e análises que poderão contribuir para o desenvolvimento da monografia de final de curso, momento em que os alunos poderão verticalizar os conhecimentos (re)construídos nas atividades anteriormente desenvolvidas.

1.6.4. Controle de Frequência

O aluno devidamente matriculado no Curso terá acompanhamento discente mensal de suas faltas realizado pela equipe Pedagógica do Campus. Este acompanhamento visa identificar e orientar os alunos para que seja evitado que ultrapasse os 25% de faltas permitido.

1.6.5. Relatório Circunstanciado

O Curso de Especialização em Agroextrativismo Sustentável e Desenvolvimento Rural deverá conceder a educação como interação social e participação plena, atrelado as atividades produtivas como forma de desenvolvimento sustentável do meio rural, sendo para isso utilizando a educação como meio para o desenvolvimento social. Assim, a avaliação do curso estará relacionada às atividades de ensino, pesquisa e extensão, sendo esta realizada através de formulários para o corpo discente, aplicado pela coordenação do curso, procurando



saber o grau de satisfação do curso ofertado, quanto aos quesitos, corpo docente, técnico, disciplinas, infraestrutura, laboratórios, etc..

1.7. NÚMERO DE VAGAS OFERTADAS

Serão ofertadas 30 (trinta) vagas por ano, para composição de 1 (uma) turma por ano letivo.

1.8. FORMAS DE ACESSO

O curso de Pós Graduação *lato sensu* em Agroextrativismo Sustentável e Desenvolvimento Rural ofertado pelo IFPA/Campus Breves, terá como forma de acesso seleção para o preenchimento das vagas, regulamentada por edital de seleção específico.

1.9. MATRIZ CURRICULAR

Os pressupostos para formação do especialista em Agroextrativismo Sustentável e Desenvolvimento Rural estão fundamentados na necessidade regional de profissionais que atuem na agricultura sustentável, principalmente na agricultura familiar. Nesse sentido a presente organização curricular foi construída para colaborar com a formação holística do indivíduo, apresentando uma estrutura curricular organizada em três eixos de conhecimento, conforme apresentados abaixo:

Eixos	Títulos	Componentes Curriculares	C.H. Total
Eixo 1	Pesquisa	Metodologia Científica	50
		Estatística Experimental Aplicada a Agricultura	
Eixo 2	Introdutório	Associativismo e Cooperativismo	110
		História, ocupação e usos da terra na Amazônia	
		Planejamento e Gestão de Projetos de Desenvolvimento Rural	
		Agroextrativismo e Sociedade na Amazônia	
Eixo 3	Tecnológico	Manejo Agroflorestal de Espécies Agrícolas	250
		Propagação de Plantas	
		Manejo Agroextrativistas de Espécies Amazônicas	
		Manejo e Uso Sustentável dos Recursos Hídricos	
		Tecnologias de Beneficiamento e Conservação de Produtos do Extrativismo	



	Manejo Ecológico do Solo e da Água	
	Manejo e Uso Sustentável dos Recursos Florestais	
TCC (Monografia)		20
Total		430

Os componentes curriculares do eixo 1 (um) terão como objetivo o desenvolvimento da habilidade do discente na elaboração de projetos e artigos com metodologia e análise estatística adequada e integrada com a realidade do homem do campo. O eixo 2 (dois) tem como objetivo contribuir com a formação do indivíduo holístico consciente de suas práticas e capaz de buscar a transformação do meio social, ambiental e econômico. Por fim o eixo 3 (três), que será responsável pela construção do embasamento técnico do profissional, com conhecimento da terra, água e tecnologias embarcadas.

Os componentes curriculares serão ministrados de forma modular em períodos pré-estabelecidos. Além da carga horária total dos componentes curriculares o discente deverá realizar um trabalho de conclusão de curso (TCC) (monografia) que precisará estar relacionado ao componente curricular do eixo 3 (três).

1.9.1. Representação Gráfica do Itinerário Formativo

O perfil de formação do curso de Especialização *lato sensu* em Agroextrativismo Sustentável e Desenvolvimento Rural está relacionado à estrutura formativa do curso, sendo esta distribuída conforme o percentual de disciplinas por eixos (Figura 1).

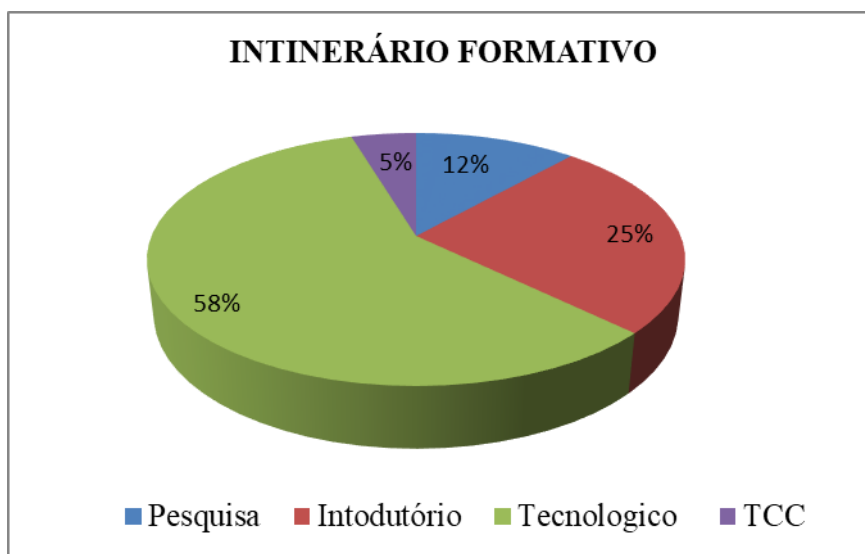


Figura 1. Representação gráfica dos componentes de formação do curso de Especialização *lato sensu* em Agroextrativismo Sustentável e Desenvolvimento Rural.



O eixo 1 representa as disciplinas que auxiliaram o profissional à condução e aplicação correta da investigação científica, e corresponderão a 12% da carga horária total do curso. Já o eixo 2 que representa as disciplinas de formação humana do profissional, corresponderão a 25%, enquanto que o eixo 3 que representa as disciplinas de formação do profissional Técnica corresponderão a 58% e TCC 5% da carga horária total do curso. Nota-se que grande importância foi dada as disciplinas de formação técnica, valorizando a preocupação da formação técnica para os profissionais que atuarão no contexto da Ilha de Marajó

1.10. EMENTAS DOS COMPONENTES

A matriz curricular apresentada a seguir faz a relação de componentes curriculares na ordem em que serão ministrados, suas respectivas cargas horárias e os docentes responsáveis. Ao final apresenta o trabalho de conclusão de curso (TCC) e sua respectiva carga horária.

COMPONENTES CURRICULARES	R.L	CHR	CHA	Docente
Metodologia Científica	S	20	24	Ludmila de Freitas
Estatística Experimental Aplicada à agricultura	S	30	36	Haroldo Ferreira de Araújo
Associativismo e Cooperativismo	S	20	24	Fabício Nilo Lima da Silva
História, ocupação e usos da terra na Amazônia	S	20	24	Essia de Paula Romão
Planejamento e Gestão de Projetos de Desenvolvimento Rural	S	30	36	Lenilton Alex de Araújo Oliveira
Agroextrativismo e Sociedade na Amazônia	S	40	48	Mario Médice Costa Barbosa; Jeovani de Jesus Couto e Jefferson dos Santos Marcondes Leite
Manejo Agroflorestal de Espécies Agrícolas	S	40	48	Júlio Cesar Vieira Frare
Propagação de Plantas	S	30	36	Lenilton Alex de Araújo Oliveira
Manejo Agroextrativistas de Espécies Amazônicas	S	40	48	João Paulo Leão de Carvalho
Manejo e Uso Sustentável dos Recursos Hídricos	S	40	48	Jairo dos Passos Corrêa e Valdemar Correia Barbosa Neto



Tecnologias de Beneficiamento e Conservação de Produtos do Extrativismo	S	40	48	Luã Caldas de Oliveira
Manejo Ecológico do Solo e da Água	S	30	36	Ivanildo Amorim de Oliveira e Ludmila de Freitas
Manejo e Uso Sustentável dos Recursos Florestais	S	30	36	Arlen Elida Aguiar Paumgarten
Total de disciplinas		410	492	
TCC		20	24	
Carga Horária Total do Curso		430	516	

Legendas: R.L – Regime Letivo: S – semestral CHA- Carga horária/Aula; CHR- Carga horária/Relógio.

1.10.1. Descrição das Ementas

IDENTIFICAÇÃO			
DISCIPLINA	PERIODO	CARGA HORÁRIA	
		Teórica	Prática
Agroextrativismo e Sociedade na Amazônia	1	40	-
DESCRIÇÃO/EMENTA			
Do extrativismo ao agroextrativismo, a Amazônia foi formada ao longo do tempo pela relação homem e natureza, revelando um complexo ecossistema que entrelaça terras, águas e florestas. A partir da produção agroextrativista emergem relações de trabalho constituidora da sociedade amazônica, em particular o modo de vida dos moradores ribeirinhos.			
OBJETIVO GERAL			
Reconhecer a importância da relação homem e natureza, especificamente o agroextrativismo como constitutivo da sociedade amazônica, envolvendo além do sistema produtivo, relações de trabalho e modos de vida na complexa formação de terras, águas e florestas dos moradores da Amazônia, além de seus pressupostos conceituais existentes necessários a esta discussão.			
OBJETIVOS ESPECÍFICOS			
1.Base epistemológica e conceitual da agroecologia e do agroextrativismo; Visão ecológica e a construção da ideia de agroecossistema. 2.Abordagens sistêmicas e holística. 3.Conceito de Meio Ambiente; Responsabilidade social, sustentabilidade e desenvolvimento agroextrativista.			



4. Dialogar com alguns estudos sobre extrativismo, agroextrativismo e agroecologia;
5. Reconhecer os estigmas sobre o extrativismo e populações extrativistas;
6. Identificar o extrativismo ao agroextrativismo na formação histórica e social da Amazônia;
7. Identificar entrelaçamentos entre extrativismo e agroextrativismo na formação histórica e social da Amazônia;
8. Reconhecer a superação do extrativismo vegetal pela plantação: a viabilidade do agroextrativismo;
9. Identificar agroextrativismo com enfoque agroecológico;
10. Reconhecer a construção social da agroecologia: Agroextrativismo e movimentos sociais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HOMMA, Alfredo Kingo Oyama. **Extrativismo vegetal ou plantio**: qual a opção para a Amazônia. São Paulo: Estudos Avançados 26 (74), pp.167-186, 2012.

RODRIGUES, Carmen. **Caboclos na Amazônia**: a identidade na diferença. Belém. Novos Caderno NAEA. v.9, n.1, pp. 119-130, jun.2006.

WITKOSKI, Antônio Carlos. **Terras, Florestas e Águas de Trabalho**. Os camponeses amazônicos e as formas de uso de seus recursos naturais. 2ª edição. São Paulo: Annablume, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COUTO, Jeovani de Jesus; MÉDICE, Mário Barbosa. **Do extrativismo ao agroextrativismo**: enfoques agroecológicos do Marajó. IX Congresso Brasileiro de Agroecologia. Cadernos de Agroecologia – ISSN 2236-7934 – Vol 10, Nº 3 de 2015.

, Jeovani de Jesus; MÉDICE, Mario Barbosa e GAMA, Marcelo da Silva. **Extrativismo, Agroextrativismo e Agroecologia no Marajó**: Entre rios e florestas na Reserva Extrativista Mapuá. IX Seminário Internacional em Desenvolvimento Rural Sustentável, Cooperativismo e Economia Solidária. Castanhal/PA - Auditório Central do IFPA Campus Castanhal 24 a 26 de Agosto de 2016.

GUZMÁN, Sevilla Eduardo. **A perspectiva agroecológica: Uma sistematização de seus métodos e técnicas agroecológicas e desenvolvimento rural sustentável**. Porto Alegre, v3, jan-mar, 2012.

HERRERA, José Antônio. **Dinâmica Agrária e Desenvolvimento da Agricultura**



Familiar: O caso da Vila i-98Amélia- Breves/ Pará. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal do Pará, 119 fls. Belém, 2013.

IDENTIFICAÇÃO			
DISCIPLINA	PERIODO	CARGA HORÁRIA	
		Teórica	Prática
Metodologia Científica	1	16	08
DESCRIÇÃO/EMENTA			
Definição de pesquisa e suas classificações. Técnicas de Pesquisa científica: da definição do objeto à formulação de hipóteses e análise dos resultados. Etapas de elaboração do Projeto de Pesquisa (Tema, Problema, Justificativa, Fundamentação Teórica, Hipóteses, Metodologia e Referências). Noções básicas sobre normas de formatação de trabalhos acadêmicos: elaboração, redação e apresentação de monografia. Plágio: o que é e como evitar. Normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).			
OBJETIVO GERAL			
A disciplina de Metodologia Científica tem por objetivo capacitar o acadêmico na identificação de problemáticas relacionadas à realidade agroextrativista, fornecer ao aluno os fundamentos teóricos e práticos, com ênfase sobre o conhecimento científico bem como capacitá-lo para desenvolvimento e apresentação de trabalhos de forma científica. A disciplina irá abordar a natureza do conhecimento científico, assim como apresentar ao aluno os pressupostos de aceitabilidade de um trabalho científico visando formar profissionais críticos, criativos, investigativos e éticos.			
OBJETIVOS ESPECÍFICOS			
1. Conhecer e correlacionar os fundamentos, os métodos e as técnicas de análise presentes na produção do conhecimento científico; 2. Compreender as diversas fases de elaboração e desenvolvimento de pesquisas e trabalhos científicos; 3. Elaborar e desenvolver pesquisas e trabalhos científicos obedecendo às orientações e normas vigentes a ABNT. 4. Estimular e orientar os acadêmicos na análise e compreensão de conceitos e fundamentos básicos, possibilitando aquisição de habilidades úteis na atividade			



profissional.

5. Capacitar os estudantes a uma apreciação da disciplina como expressão da criatividade intelectual e, como instrumento para o domínio da ciência atual.
6. Estimular e propiciar atitudes de participação, comprometimento, organização, flexibilidade, crítica e autocrítica na construção do processo de ensino-aprendizagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. 12 reimpr. São Paulo: Atlas, 2009.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 24. ed. ver. e atual. São Paulo: Cortez, 2016.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. 7. reimpr. São Paulo: Atlas, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DOXSEY, Jaime Roy. **Metodologia da Pesquisa Científica**: ESAB-Escola Superior Aberta do Brasil, Vitória, ES, 2009.

KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa**. 26. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar. **Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

IDENTIFICAÇÃO

DISCIPLINA	PERÍODO	CARGA HORÁRIA	
		Teórica	Prática
Associativismo e Cooperativismo	1	20	0

DESCRIÇÃO/EMENTA

Origem histórica das organizações no mundo, no Brasil, na Amazônia e no Pará. Princípios básicos do cooperativismo e do associativismo. Formas de cooperação e socialização de experiências: associação, cooperativa e grupo informal na Amazônia paraense. Ambiente social e organizacional. Participação e gestão participativa. Cooperação, organização social e desenvolvimento. Políticas públicas e implementação de programas de incentivo ao



associativismo e cooperativismo.

OBJETIVO GERAL

Entender a importância da organização dos agricultores e agricultoras para o desenvolvimento da atividade agrícola na Amazônia

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- 1 - Compreender a realidade do mundo do trabalho e a importância da organização dos agricultores para o enfrentamento dessa realidade;
- 2 - Reconhecer o processo organizativo como uma importante ferramenta de desenvolvimento rural, identificando as potencialidades e os problemas inerentes às organizações;
- 3 Compreender o que é uma associação e a importância dessa organização para os agricultores;
- 4 Compreender o cooperativismo, a sua história e a importância dessa organização para os agricultores;
- 5 Conhecer a forma de organização de uma associação e cooperativa passo a passo;
- 6 Instrumentalizar os futuros extensionistas rurais com ferramentas adequadas para conduzir reuniões que privilegiem a participação;
- 7 Conhecer as principais políticas públicas para a agricultura familiar que podem ser acessadas por grupos de agricultores.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

WICKERT, S. **Associativismo**. Porto alegre: Emater/RS-ASCAR, 2004.

DINIZ, E.F. **Como criar e administrar associações de produtores rurais: manual de orientação**. Brasília: Ministério da Agricultura e do Abastecimento, 1995.

KREUTZ, I.T. **Cooperativismo passo a passo**. Goiânia: OCG, 2000.

ZANLUCA, J.C. **Manual das sociedades cooperativas**. Portal Tributário Editora, 2015.

FONSECA, M.I.B. da; PAGNUSSATT, D. O marketing como estratégia de crescimento na Cooperativa Agropecuária de Sertão Santana. In: COTRIM, D. S. (Org.). **Gestão de cooperativas**: [recurso eletrônico] produção acadêmica da Ascar. Porto Alegre: Emater/RS-Ascar, 2013. 694 p. (Coleção Desenvolvimento Rural, v. 2). p. 600-650.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

OLIVEIRA, D.P.R. **Manual de Gestão das Cooperativas: uma abordagem pratica**. São



Paulo: Atlas, 2001.

OCB/SESCOOP. **Manual de orientação para a constituição e registro de cooperativas**. 8. ed. Brasília: OCB/SESCOOP, 2003.

SPERRY, S.; MERCOIRET, J. **Associação de pequenos produtores rurais**. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2003.

ALVES, A.F. **Manual para cooperativas: boas práticas na gestão cooperativada**. Francisco Beltrão: Unioeste/Unicafes/SETI, 2010.

IDENTIFICAÇÃO			
DISCIPLINA	PERIODO	CARGA HORÁRIA	
		Teórica	Prática
Manejo Agroflorestal de Espécies Agrícolas	1	20	20
DESCRIÇÃO/EMENTA			
Práticas Agroflorestais e a agricultura sem queima; Implantação e Manejo de Sistemas Agroflorestais; Escolha e desempenho de Espécies Agrícolas em Sistemas Agroflorestais; Sistemas Agrossilvipastoris; Agrofloresta e Restauração Ecológica; Certificação de Sistemas Agroflorestais; Agrofloresta e Segurança Alimentar; Biomassa e Produtividade em Sistemas Agroflorestais; Experiências Agroflorestais na Amazônia.			
OBJETIVO GERAL			
Promover a discussão e disseminação de práticas agrícolas sustentáveis a partir da introdução e manejo de espécies agrícolas em Sistemas Agroflorestais			
OBJETIVOS ESPECÍFICOS			
1. Discutir aspectos e conceitos relacionados à Sustentabilidade Ambiental da atividade agrícola a partir do consorciamento de culturas perenes e anuais em Sistemas Agroflorestais; 2. Disseminar tecnologia e práticas inovadoras de produção agroflorestal; 3. Estudar experiências de Implantação e Manejo de Sistemas Agroflorestais e Silvicultura na Região Amazônica.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
CANUTO, João Carlos (ed). Sistemas Agroflorestais: experiências e reflexões . EMBRAPA, Brasília, 2017.			



LAURA, Valdemir Antônio; ALVES, Fabiana Villa; ALMEIDA, Roberto Giolo de (ed). Sistemas agroflorestais: a agropecuária sustentável. Brasília, Embrapa, 2015.

STEENBOCK, Walter; VEZZANI, Fabiane Machado. Agrofloresta: aprendendo a produzir com a natureza. Fabiane Machado Vezzani, 1ª Edição, Curitiba, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALVES, Fabiana Villa (coord). Sistemas Agroflorestais e Desenvolvimento Sustentável: 10 Anos de Pesquisa. EMBRAPA, 1ª Edição, Campo Grande, 2013.

MEDEIROS, Carlos Alberto Barbosa; CARVALHO, Flávio Luiz Carpena; STRASSBURGER, André Samuel (ed). Transição agroecológica: construção participativa do conhecimento para a sustentabilidade. Brasília, Embrapa, 2011.

MICCOLIS, Andrew et al. Restauração Ecológica com Sistemas Agroflorestais: como conciliar conservação com produção. Brasília, Instituto Sociedade, População e Natureza – ISPN; Centro Internacional de Pesquisa Agroflorestal – ICRAF, 2016.

STEENBOCK, Walter et al. (org). Agrofloresta, ecologia e sociedade. Kairós, Curitiba, 2013.

IDENTIFICAÇÃO

DISCIPLINA	PERIODO	CARGA HORÁRIA	
		Teórica	Prática
Estatística Experimental Aplicada à Agricultura	1	20	10

DESCRIÇÃO/EMENTA

Definições de conceitos estatísticos e princípios experimentais, estatística descritiva e Delineamentos experimentais, tais como; Experimentos inteiramente ao acaso, em blocos ao acaso, Fatoriais, Parcelas subdivididas, Comparação de médias e Interações, Análise de dados e Utilização de programa estatístico computacional.

OBJETIVO GERAL

A disciplina pretende fornecer ao aluno a instrumentalização estatística teórica e prática necessária para o correto planejamento experimental.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. Desenvolver a capacidade de organizar e apresentar dados obtidos em pesquisas estatísticas.



2. Calcular medidas de posição (média, moda e mediana) e medidas de dispersão (variância e desvio padrão).
3. Criticar e interpretar os resultados obtidos.
4. Aprimorar o senso de análise dos resultados.
5. Transferir informações estatísticas de amostras para as populações.
6. Utilizar recursos estatísticos no processo de tomada de decisões.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PIMENTEL GOMES, F. Curso de Estatística Experimental. 15 ed., Fealq, São Paulo, 2009.

BANZATTO, D. A., KRONKA, S. N. Experimentação agrícola. 4 ed., FUNEP, Jaboticabal 2006.

RAMALHO, M. A. P., FERREIRA, D. F.; DIAS, L. A. S. & BARROS, W. S. Biometria Experimental. 1 ed., Editora UFV, Viçosa, 2009.

ZIMMERMANN, F. J. P. Estatística aplicada à pesquisa agrícola. 1 ed., EMBRAPA, Santo Antônio do Goiás, 2004

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MISCHAN, M. M. & PINHO, S. Z. Experimentação Agrônômica: dados não balanceados. 1 ed., FUNDIBIO, Botucatu, 1996.

OLIVEIRA, A. C. Experimentação em genética: melhoramento de plantas. Editora UFLA, 2000.

GOMES, F. P. & GARCIA, C. H. Estatística aplicada a experimentos agrônômicos e florestais. 1 ed., FEALQ, Piracicaba, 2002.

FERREIRA, P. V. Estatística experimental aplicada à Agronomia. 3 ed., Edufal, Maceió, 2000.

IDENTIFICAÇÃO

DISCIPLINA	PERIODO	CARGA HORÁRIA	
		Teórica	Prática
Manejo Agroextrativistas de Espécies Amazônicas	2	20	10

DESCRIÇÃO/EMENTA

Apresentar o manejo da cultura da Pupunha, cupuaçu, açaí, cacau, graviola e outras espécies nativas com potencial de produção agroextrativista



OBJETIVO GERAL

Estudar o manejo e o potencial produtivo das espécies, como forma de suprir a demanda local de produção, diminuindo assim os períodos de sazonalidades.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. Fornecer ferramentas de manejo para aprimorar a produção dessas espécies, principalmente em sistemas de produção agroextrativistas;
2. Estudar forma de produção mais eficientes e sustentáveis que possa ser utilizando em sistemas agroextrativistas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

EMBRAPA - Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - A cultura da pupunha I. Centro de Pesquisa Agroflorestal da Amazônia Oriental; (OSCAR LAMELRA, NOGUEIRA. et al.]. - Brasília - (Coleção Plantar; 25).

BOVI, M.L.A. Palmito Pupunha: Informações Básicas para Cultivo. Campinas I. A Boletim Técnico, 173, 1998.

Sistema de produção de cupuaçu. Porto Velho: EMATER-RO, 1993. 32 p.

EMBRAPA - Empresa Brasileira de Pesquisa – Cultivo do Açaizeiro para Produção de Frutos. Circular Técnica 26, 2002.

EMBRAPA - Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - A cultura da graviola. Centro de Pesquisa Agroflorestal da Amazônia Oriental; (PINTO, A. C. Q & SILVA, E. M]. – Brasília, 1995: 106p - (Coleção Plantar; 31).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MULLER, M. Sistemas Agroflorestais com o Cacaueiro. SAF's recomendados para a Amazônia. IV CONGRESSO BRASILEIRO DE SISTEMAS AGROFLORESTAIS, ILHÉUS, 2002. CD ROOM, 2002.

EMBRAPA - Empresa Brasileira de Pesquisa – Aspectos da produção de Cupuaçu. Documento 67, 2001.

CORAL, R. da S. P. A fruticultura paraense. Belém: Secretaria do Estado de Agricultura, 1998. 18p.

IDENTIFICAÇÃO

DISCIPLINA	PERIODO	CARGA HORÁRIA
------------	---------	---------------



		Teórica	Prática
História, ocupação e usos da terra na Amazônia	2	20	
DESCRIÇÃO/EMENTA			
A história da Amazônia é marcada por um processo intenso de ocupação e usos diversos da terra. Essa realidade histórica implicou em diferentes paradigmas que nortearam a relação do homem com a região. Esses diferentes usos da terra introduziram novas dinâmicas e relações de trabalho no meio rural. Um processo que inclui os conflitos e as resistências na Amazônia do passado e presente.			
OBJETIVO GERAL			
Compreender os processos históricos sobre ocupação e usos da terra na Amazônia, como conhecimento importante para a compreensão dos conflitos agrários e resistências na região.			
OBJETIVOS ESPECÍFICOS			
1. Dialogar com a historiografia recente sobre história da Amazônia e os usos da terra na região. 2. Reconhecer os paradigmas que nortearam os usos da terra na Amazônia nos séculos XVIII, XIX e XX. 3. Identificar os principais processos históricos que desencadearam conflitos pela na Amazônia. 4. Compreender os conflitos e resistências como decorrentes dos diferentes usos da terra na Amazônia. 5. Estabelecer relação entre o passado e o presente com base na formação histórica e social da Amazônia no que diz respeito a terra e o mundo rural.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
AZEVEDO, Rosa. “Conflitos agrários no Pará”. Contando a História do Pará, Volume II: Os conflitos e os grandes projetos na Amazônia Contemporânea (Século XX) , Belém – Organizadora: Edilza Joana Fontes. Belém: E. Motion, 2002			
CHAMBOULEYRON, Rafael. Povoamento, Ocupação e Agricultura na Amazônia Colonial (1640 – 1706) . Belém: Editora Açai/ Programa em História Social da Amazônia, 2010.			
GODÓI, Emilia Pietrafesa de. MENEZES, Marilda Aparecida de. MARIN, Rosa Acevedo (org.). Diversidade e Campesinato: Expressões e categorias , v. 2: São Paulo: editora			



UNESP; DF: Núcleo de Estudos Agrários e Desenvolvimento Rural, 2009.

MOTTA, Márcia & ZARTH, Paulo (orgs.). **Formas de resistência camponesa: visibilidade e diversidade de conflitos ao longo da história**. Vol I. São Paulo: Editora UNESP, Ministério do Desenvolvimento Agrário, NEAD, 2008.

PETIT, Pere. “Conflito agrário e violência no campo”. In: **A esperança equilibrada**. São Paulo: Boitempo/NAEA, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SILVA, Adriane dos Prazeres. **O Vale do Tocantins e A lei Anilzinho**: A lei do Posseiro (1961- 1982). Dissertação de Mestrado- PPHIST/UFPA, 2016.

GUIMARÃES, A. P. **Quatro séculos de latifúndio**. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1968.

MOTTA, Márcia. **Direito a terra no Brasil: a gestão do conflito, 1795- 1824**. São Paulo: Alameda, 2009.

_____. (org.). **Dicionário da Terra**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.

PEREIRA, Airton dos Reis. **Do posseiro ao sem-terra**: A luta dos trabalhadores rurais pela posse da terra: A Luta dos Trabalhadores rurais pela posse da terra no sudeste do Pará – (Marabá Pará- 2008).

SILVA, L.O. **Terras devolutas e latifúndio: efeitos da Lei de 1850**. Campinas: Editora da UNICAMP, 1996.

IDENTIFICAÇÃO

DISCIPLINA	PERÍODO	CARGA HORÁRIA	
		Teórica	Prática
Planejamento e Gestão de Projetos de Desenvolvimento Rural	2	20	10

DESCRIÇÃO/EMENTA

Projetos de desenvolvimento rural: trajetórias e concepções, Elaboração do projeto, Metodologia do projeto, Sistemas de monitoramento e avaliação, Elaboração de relatórios e informes.

OBJETIVO GERAL

Tornar o profissional apto a elaboração de projeto escrito de acordo com a finalidade de cultivo agrícola.



OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. Conhecer os rumos tomados de acordo com a trajetória de evolução dos projetos com foco em desenvolvimento;
2. Munir o profissional com conhecimentos inerentes à metodologia de confecção de um projeto ou relatório;
3. apresentar o conceito de metodologia e sua utilização na estruturação de projetos; proporcionar conhecimento básico sobre os métodos que podem orientar a estruturação de um projeto

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BROSE, MARKUS. **Metodologia participativa: uma introdução a 29 instrumentos**. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2001

LAKATOS, EVA MARIA; MARCONI, MARINA DE ANDRADE. **Técnicas de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FURASTÉ, PEDRO AUGUSTO. **Normas técnicas para o trabalho científico: elaboração e formatação**. Porto Alegre: [s. n.], 2009.

ROESCH, SYLVIA MARIA AZEVEDO. **Projetos de estágio de pesquisa em administração: guia para estágios, trabalhos de conclusão, dissertações e estudos de caso**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

IDENTIFICAÇÃO

DISCIPLINA	PERIODO	CARGA HORÁRIA	
		Teórica	Prática
Propagação de plantas		20	10

DESCRIÇÃO/EMENTA

Conceitos, tipos e importância da propagação de plantas; substratos, tratamentos e estruturas físicas para propagação de plantas; propagação por sementes e propagação vegetativa por apomixia, estruturas naturais, mergulhia, estaquia, enxertia e micropropagação.

OBJETIVO GERAL

Conhecer os principais métodos e técnicas de propagação, principais insumos e estruturas utilizadas na propagação de plantas.



OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. Familiarizar o profissional com os conceitos e terminologias utilizados na biologia referente à propagação de plantas;
2. Conhecer e saber indicar a melhor forma de propagação, tipo de substrato utilizado e estrutura física na produção de mudas de espécies de importância agrícola, ornamental e florestal;
3. Ter familiaridade com as diferentes tecnologias aplicadas na micropropagação de plantas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HARTMANN, H. T.; KESTER, D. E.; DAVIES, F. T., Jr.; GENEVE, R. L. **Plant propagation: principles and practices**. 8th ed. Boston: Prentice-Hall, 2011. 915p.

FACHINELLO, J.C.; HOFFMANN, A.; NACHTIGAL, J.C. Propagação de plantas frutíferas. Embrapa. 2005. 221 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARBOSA, J.G.; LOPES, L.C. **Propagação de plantas ornamentais**. Viçosa: UFV, 2007. 183 p.

DAVIDE, A.C.; SILVA, E.A.A. **Produção de sementes e mudas de espécies florestais**. Lavras: UFLA. 2008. 174p.

TORRES, A.C.; CALDAS, L.S.; BUSO, J.A. **Cultura de tecidos e transformação genética de plantas**. Brasília: EMBRAPA-SPI / EMBRAPA-CNPq, 1998. v.1. 433 p

IDENTIFICAÇÃO

DISCIPLINA	PERÍODO	CARGA HORÁRIA	
		Teórica	Prática
Manejo Ecológico do Solo e da Água	2	20	10

DESCRIÇÃO/EMENTA

Noções de gênese dos solos. Formação dos solos. Conceitos básicos em fertilidade. Calagem. Manejo e Conservação do Solo e da água: manejo ecológico do solo; erosão do solo; práticas conservacionistas; sistema de manejo do solo e da água.

OBJETIVO GERAL

Favorecer a compreensão dos aspectos gerais sobre a gênese dos solos amazônicos e



brasileiros, bem como a composição, fertilidade e bases teóricas e práticas para o manejo e conservação do solo e da água.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. Compreender a formação do solo: aspectos teóricos sobre o solo e sua origem;
2. Estudar a fertilidade do solo e suas características;
3. Avaliar e entender o que é a acidez e calagem.
4. Identificar os impactos ambientais no solo;
5. Entender os processos de erosão e conservação do solo;
6. Conhecer as características e propriedades do solo e a suscetibilidade deste à erosão;
7. Identificar os principais tipos e formas de erosão do solo, fazer previsões de perdas de solo, propor práticas conservacionistas;
8. Conhecer os sistemas de manejo;
9. Entender as funções e a importância da Mata ciliar e sua recuperação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BERTONI, J.; LOMBARDI NETO, F. **Conservação do Solo**. São Paulo: Ícone, 1991. 335p.
BRADY, N. C. **Natureza e propriedades dos solos**. 7 edição. Rio de Janeiro. Livraria Freitas Bastos. 1989, 898p.
LEPSCH, I. F. **Formação e conservação dos solos**. 2.ed. São Paulo: Oficina de textos, 2010. 216p.
PRIMAVESI, A. **Manejo Ecológico do Solo**. São Paulo: Nobel: 2002. 549p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

NOVAIS, R. F.; ALVAREZV, V. H.; BARROS, N. F.; FONTES, R. L. F.; CANTARUTTI, R. B.; NEVES, J. C. L. **Fertilidade do solo**. Viçosa: Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, 2007. 1017p.
LEPSCH, I. F. **19 lições de pedologia**. São Paulo: Oficina de textos, 2011. 456p.
RESENDE, M.; CURI, N.; RESENDE, G. B.; CORRÊIA, G. F. **Pedologia: Bases Para Distinção de Ambientes**. Viçosa: NEPUT, 2002. 338p.
PRESS, F.; SIEVER, R.; GROTZINGER, J.; JORDAN, T. H. **Para Entender aTerra**. 6ª Ed. Porto Alegre: Bookman. 2013. 768p.

IDENTIFICAÇÃO

DISCIPLINA	PERIODO	CARGA HORÁRIA	
		Teórica	Prática
Manejo e Uso Sustentável dos Recursos	3	30	10



Hídricos			
DESCRIÇÃO/EMENTA			
Bacia hidrográfica. Instrumentos de planejamento e manejo das bacias. Técnicas e práticas de gestão de bacias hidrográficas. Gestão do reúso de água agrícola e florestal. Aspectos técnicos do reúso agrícola e florestal. Reúso de água e potenciais perigos e riscos à saúde humana e ao meio ambiente. Práticas mecânicas de conservação da água e solo (erosão hídrica, terraceamento, bacias de infiltração e estradas rurais não pavimentadas).			
OBJETIVO GERAL			
Participar de forma qualificada, estratégica e mediadora no planejamento e gerenciamento de recursos hídricos, com enfoque em uma utilização sustentável para a atividade agroextrativista.			
OBJETIVOS ESPECÍFICOS			
1. Identificar os aspectos legais e políticos no planejamento dos recursos hídricos para uso na atividade agroextrativista; 2. Conhecer as técnicas do manejo sustentável dos recursos hídricos; 3. Desenvolver projeto de engenharia para a captação e reserva de água para aplicação na atividade agroextrativista.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
ATTANASIO, C.M. Planos de manejo integrado de microbacias hidrográficas com uso agrícola: uma abordagem hidrológica na busca da sustentabilidade. Tese de doutorado apresentada na Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz – USP. Piracicaba, 2004. BARROS, L. C.; RIBEIRO, P. E. A. Barraginhas: Água de chuva para todos, Brasília, DF: EMBRAPA Informação Tecnológica; Sete Lagoas: EMBRAPA Milho e Sorgo, 2009. 49 p. GRIEBELER, N. P.; PRUSKI, F. F.; SILVA, J. M. A. Controle da erosão em estradas não pavimentadas. p. 166-215. In: PRUSKY, F. F. Conservação de solo e água: Práticas mecânicas para o controle da erosão hídrica. 2ª. Edição. Editora UFV. 2009. 279 p. HESPANHOL, I. Potencial de Reúso de Água no Brasil: Agricultura, Indústria, Municípios. Recarga de Aquíferos. Revista Brasileira de Recursos Hídricos. v.7, n.4, 2002. 75-95 p. MELO, G. K. R. M. M. O reúso de água como instrumento de gestão dos recursos hídricos: Necessidade de regulamentação do reúso para fins agrícolas. Revista Educação Agrícola Superior. Associação Brasileira de Educação Agrícola Superior – ABEAS. v.25, n.2, 2010.			



93-98 p.

MEHNERT, D. U. Reúso de efluente doméstico na agricultura e a contaminação ambiental por vírus entéricos humanos. **Biológico** 65, 2003. 19-21 p.

MERTEN, G. H., MINELLA, J.P. Qualidade da água em bacias hidrográficas rurais: um desafio atual para a sobrevivência futura. **Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável**, Porto Alegre, v. 3, n. 4, 2002. 33-38 p.

LOMBARDI NETO, F. et al. **Terraceamento Agrícola**. Campinas, SP: Secretaria da Agricultura e do Abastecimento do Estado de São Paulo – Coordenadoria de Assistência Técnica Integral, (Boletim Técnico CATI, 206). 1994. 39 p.

PRUSKI, F. F. **Conservação de solo e água: práticas mecânicas para o controle da erosão hídrica**. 1ª reimp. Viçosa: UFV, 2008. 240 p.

TOLEDO, L. G.; FERREIRA, C.J.A. **Impactos das atividades agrícolas na qualidade da água**. Revista Plantio Direto, Passo Fundo, N58, 2000. 21-27 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LIMA, W.deP. **Hidrologia florestal aplicada ao manejo de bacias hidrográficas**. Piracicaba, 2008. Disponível em: <<http://www.ipef.br/hidrologia/hidrologia.pdf>>. Acesso em: 14 maio 2017.

VON SPERLING, M. **Princípios do tratamento e destinação de efluentes líquidos da agroindústria**. Brasília – DF: ABEAS, Associação Brasileira de Educação Agrícola Superior, 1996. 92 p.

ESPÍNDOLA, Evaldo e WENDLAND, Edson (ORGS). **Bacia Hidrográfica – Diversas Abordagens em Pesquisa**. Programa de Pós-graduação em Ciências da Engenharia Ambiental CRHEA-SHS-EESC-USP. São Paulo: RIMA. 2004. 412p.

FETTER, C.W. **Applied hydrogeology**. 4th Edition. New York: Prentice Hall, 2000. 691 p.

IDENTIFICAÇÃO

DISCIPLINA	PERIODO	CARGA HORÁRIA	
		Teórica	Prática
Tecnologias de Beneficiamento e Conservação de Produtos do Extrativismo	3	360	4



DESCRIÇÃO/EMENTA
Definição e qualidade de alimentos: aspectos físicos químicos, bioquímicos, microbiológicas, nutricionais e sensoriais. Matérias primas agroextrativistas. Padronização, classificação, beneficiamento, conservação e armazenamento de produtos agroextrativistas. Higiene e legislação; Tratamento e aproveitamento de resíduos agroextrativistas. Experiências tradicionais de processamento e beneficiamento de produtos nas comunidade. Tecnologias adaptadas à produção comunitária. Utilização de fontes não convencionais para geração de energia.
OBJETIVO GERAL
Entender e aplicar tecnologias para o beneficiamento e conservação de produtos agroextrativistas
OBJETIVOS ESPECÍFICOS
1. Indicar e aplicar as técnicas de beneficiamento, conservação ou transformação de matérias-primas agroextrativistas; 2. Aplicar conhecimentos sobre a composição, propriedades e transformações dos produtos agroextrativistas e seu aproveitamento pelo organismo humano; 3. Exercer controle de qualidade dos produtos agroextrativistas; 4. Aplicar métodos preventivos à microrganismos patogênicos em alimentos; 5. Entender e projetar métodos de beneficiamento de produtos agroextrativistas; 6. Melhorar os processos já existentes no beneficiamento de matérias-primas agroextrativistas nas comunidades; 7. Avaliar o uso de fontes de energia não convencionais para beneficiamento de matérias-primas agroextrativistas da Amazônia marajoara;
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
CAMARGO, R. Tecnologia dos produtos agropecuários . São Paulo: Nobel, 1986. ORDONEZ, J. Tecnologia de alimentos - Componentes dos Alimentos e processos . Volume 1, 1a. Ed. Artmed – SP, 2005. BOBBIO, P. A.; BOBBIO, F. O. Química de processamento de alimentos . São Paulo, Livraria Varela: 2001.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
CHITARRA, M. I. F.; CHITARRA, A. B. Pós-colheita de frutos e hortaliças: fisiologia e



manuseio. Lavras: ESAL/FAEPE, 1990. 293p.

GERMANO P. M. L.; GERMANO, M. I. S. **Higiene e Vigilância Sanitária de Alimentos.** São Paulo: Ed. Manole, 2008. 3ª. Edição. 1032 p.

NEVES, L. C. **Manual pós-colheita da fruticultura brasileira.** Londrina: EDUEL, 2010.

SOUZA, J. S. I. Poda das plantas frutíferas. 15. Ed. São Paulo: Nobel, 2005.

IDENTIFICAÇÃO			
DISCIPLINA	PERIODO	CARGA HORÁRIA	
		Teórica	Prática
Manejo e Uso Sustentável dos Recursos Florestais	3	20	10
DESCRIÇÃO/EMENTA			
Os atores sociais no setor florestal amazônico. O Manejo Florestal empresarial e comunitário na Amazônia. Visão sistêmica da gestão dos recursos florestais. Políticas públicas no setor florestal. Aspectos técnicos do manejo florestal: avanços e desafios. Espécies florestais potenciais para novos mercados. Projetos de manejo e uso madeireiro e não madeireiro das florestas.			
OBJETIVO GERAL			
Discutir o manejo e uso sustentável dos recursos florestais na Amazônia, nas suas variadas modalidades, possibilitando o aumento da produção dos produtos florestais a partir de uma abordagem sistêmica com foco na sustentabilidade.			
OBJETIVOS ESPECÍFICOS			
1. Gerar o pensamento crítico acerca das responsabilidades dos atores sociais e refletir as diferentes políticas públicas existentes para a melhor governança florestal 2. Discutir as modalidades do manejo florestal no cenário amazônico 3. Abordar os principais avanços e desafios nos aspectos técnicos do manejo florestal 4. Abordar a visão sistêmica na realização de projetos florestais e a possibilidade do manejo de espécies potenciais.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
GRISA, C. Políticas públicas para a agricultura familiar no Brasil: produção e institucionalização das ideias. Rio de Janeiro: UFFRJ, 2012. 280 p.			



ESPADA, A. L. V.; PIRES, I. P.; LENTINI, M. A. W.; BITTENCOURT, P. R. G. Manejo Florestal e Exploração de Impacto Reduzido em Florestas Naturais de Produção da Amazônia. Belém: Instituto Floresta Tropical. 2013. 32 p.

KANASHIRO, M. O Manejo Florestal e a Promoção da Gestão dos Recursos Florestais em Áreas de Uso Comunitário e Familiar na Amazônia. Cadernos de Ciência & Tecnologia. Brasília, v. 31, n. 2, p. 421-427, maio/ago. 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Lei Federal n.º 12.651 de 2012. Dispõe sobre a proteção da vegetação nativa e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2012/Lei/L12651.htm.

CELESTINO, P. Oleaginosas da Amazônia. 2 ed. Belém, PA: Museu Paraense Emilio Goeldi, Núcleo de estudos agrários, 2009. 334 p.

PINTO, A.; AMARAL, P.; GAIA, C.; OLIVEIRA, W. Boas práticas para manejo florestal e agroindustrial de produtos florestais não madeireiros: açaí, andiroba, babaçu, castanha-do-brasil, copaíba e unha-de-gato. Belém/Manaus: IMAZON, Sebrae. 2012.

2.11. QUADRO DOCENTE COM TITULAÇÃO

O docente terá atendimento qualificado em razão do quadro docente disponível.

Professor (a)	Titulação	Formação/Função	Regime de trabalho
Arllen Elida Aguiar Paumgartten	Mestre	Engenheira Florestal/Docente	DE
Fabício Nilo Lima da Silva	Mestre	Tecnólogo em Aquicultura/Docente	DE
Ivanildo Amorim de Oliveira	Doutor	Engenheiro Agrônomo/Docente	DE
Júlio Cesar Vieira Frare	Mestre	Engenheiro Agrônomo/Docente	DE
Lenilton Alex de Araujo Oliveira	Doutor	Engenheiro Agrônomo /Docente	DE
João Paulo Leão de Carvalho	Doutor	Engenheiro Agrônomo /Docente	DE
Tiago Paixão Mangas	Mestre	Veterinário/Docente	DE



Denilda Silva Costa	Especialista	Engenheira Civil/Docente	DE
Abner Lucas Alves Pereira	Especialista	Informática/Docente	DE
Domingos Sávio Lima de Oliveira	Especialista	Arquitetura e Urbanismo/Docente	DE
Valdemar Correia Barbosa Neto	Mestre	Ciências Ambientais/Docente	DE
Ludmila de Freitas	Doutora	Ciências Biológicas/Docente	DE
Luã Caldas de Oliveira	Mestre	Tecnólogo em Alimentos /Docente	DE
Alexandre Nunes da Silva	Especialista	Bacharel em Administração	DE
Jeovani de Jesus Couto	Mestre	Pedagoga/Docente	DE
Mario Médice Costa Barbosa	Doutor	Bacharel e Licenciado em História/Docente	DE
Ivaney José Marques Vieira	Especialista	Licenciado em Letras com habilitação em Língua Inglesa/Docente	DE
Antonio Maria do Amaral Neto	Mestre	Educação Física/Docente	DE
Adriana Corrêa de Oliveira	Mestre	Artes/Docente	DE
José Carlos de Souza Pereira	Doutor	Matemática/Docente	DE
Sebastião Douglas Avelino Burgos	Graduação	Física/Docente	DE
Wania Alexandrino Viana	Mestre	História/Docente	DE
Essia de Paula Romão	Mestre	Geografia/Docente	DE
Rodrigo Moreira Vieira	Mestre	Sociologia/Docente	DE
Haroldo Ferreira de Araújo	Doutor	Engenharia Agrícola/Docente	DE
Jefferson dos Santos Marcondes Leite	Mestre	Filosofia/Docente	DE

2.12. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) constitui parte integrante do currículo do curso, sendo, desta forma, de caráter obrigatório à diplomação do discente, sendo o mesmo regido por normas constantes do IFPA.



O desenvolvimento do TCC corresponderá a uma carga horária de 20 horas, para efeitos de contabilização da carga horária total e contará com a orientação de um docente. O TCC deverá ser desenvolvido somente sob a forma de Monografia, conforme os critérios estabelecidos e descritos a seguir:

- O desenvolvimento do TCC se dará durante o último semestre do curso, sendo o discente orientado por um docente pertencente ao quadro do IFPA Campus Breves ou por um docente da grande área de formação do curso previamente autorizado pelo coordenador do curso.
- O discente deverá elaborar e apresentar um plano de atividades, aprovado por seu Docente Orientador de TCC, além de participar de reuniões periódicas com seu Docente Orientador, realizar a apresentação do seu TCC na forma de banner, perante uma banca examinadora, composta por no mínimo três membros, dentre os quais, seu Docente Orientador, sendo esta realizada em sessão pública.

2.13. CERTIFICAÇÃO

Ao final do curso, que inclui os componentes curriculares e o Trabalho de Conclusão de Curso, o estudante receberá do IFPA o Certificado de Especialista em Agroextrativismo Sustentável e Desenvolvimento Rural, em conformidade com o regulamento da Pós-Graduação do IFPA. Para isso o estudante deverá completar a carga horária mínima de 410 horas/aula, apresentar frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária presencial, e ter aproveitamento mínimo de 70% em cada disciplina, além da aprovação do seu TCC por uma banca de três docentes nomeada para avaliação.

Em caso de reprovação em qualquer disciplina, ou se não obtiver aprovação no TCC, o aluno será desligado do Curso.

2.14. Perfil Profissional do Egresso

O concluinte do Curso de Especialização em Agroextrativismo Sustentável e Desenvolvimento Rural, oferecido pelo IFPA campus Breves deve possuir na sua formação valores éticos, sociais, culturais e políticos. Assim, deverá ser capaz de atuar na área do Agroextrativismo Sustentável em unidades familiares, comunidades, grupos sociais,



organizações não governamentais e nas esferas públicas, procurando alternativas para melhorar os modelos existentes. Além disso, deverá ser capaz de integrar diferentes saberes e competências por meio da utilização de instrumentos teórico-metodológicos e práticos capazes de garantir à sustentabilidade de unidades agroextrativistas e assim contribuir para o fortalecimento do desenvolvimento rural regional.

2. INFRAESTUTURA

O curso de Pós-Graduação *lato sensu* ofertado pelo IFPA-Campus Breves, disponibilizará aos seus discentes os seguintes materiais, softwares, laboratórios, bibliotecas e outras infraestruturas para a realização das atividades acadêmicas:

3.1. LOCAL DE REALIZAÇÃO: DISPONIBILIDADE DE ESPAÇO FÍSICO

ESPECIFICAÇÃO	QUANTIDADE
Salas de Direções	3
Sala de Coordenação	1
Sala de professores	1
Salas de Aulas	8
Banheiros Coletivos	6
Pátio Coberto/Área de Lazer/Convivência	1
Auditório	1
Sala de Assistência ao Educando	1
Sala do Assistente de aluno	1
Laboratório de Informática (40 computadores)	1
Laboratório de Aulas Práticas com bancada	1

2.1.1. Equipamentos

ESPECIFICAÇÃO	QUANTIDADE
Televisores	1
Tela p/ projeção	14
Data Show	18



Impressoras	2
Máquina Fotográfica Digital	1
Bebedouros	6

2.1.2. Transportes

ESPECIFICAÇÃO	QUANTIDADE
Ônibus com capacidade para 44 lugares	1
Caminhonete Tipo: Amarok cabine dupla	1

2.2. DISPONIBILIDADE DE LABORATÓRIOS PARA AULAS PRÁTICAS

ESPECIFICAÇÃO	QUANTIDADE
Laboratório de Informática (40 computadores)	1
Laboratório de Recursos Naturais para aulas práticas com bancada	1

2.3. DESCRIÇÃO DE EQUIPE LOGÍSTICA, TÉCNICA E OPERACIONAL

O quadro técnico para assistência pedagógica e administrativa necessária ao discente.

NOME DO SERVIDOR	FUNÇÃO	REGIME DE TRABALHO
Ângela Clea Queiróz Iketani	Assistente Social	40h
Daiane Souza Andrade	Técnico Administrativo	40h
Damires Silva de Oliveira	Auxiliar Administrativo	40h
Danielle Rodrigues Dias	Técnico em Assuntos Educacionais	40h
Eder de Castro Nascimento	Técnico Administrativo	40h
Eliane Alves Melo	Auxiliar de Biblioteca	40h
Francinaldo Martins Ferreira	Pedagogo	40h
Hosaias Nascimento dos Santos	Assistente de Aluno	40h
Jaqueline Moraes da Silva	Técnico Administrativo	40h
Juniel Rodrigues de Souza	Técnico em Enfermagem	40h
Marcia Helena Maués de Abreu	Psicóloga	40h
Maria do Carmo Gemaque Puga	Bibliotecária	40h
Marlene De Souza Andrade	Auxiliar Administrativo	40h



Odirson Michel Tavares da Silva	Técnico Administrativo	40h
Romildo Castor Araújo	Técnico Administrativo	40h
Samanda Katrini Barbosa Araújo	Técnico Administrativo	40h
Sammy Regina Mourão Oliveira	Tecnóloga em Gestão Ambiental	40h
Yan de Araújo Gonçalves	Auxiliar Administrativo	40h

2.4. MATERIAL DIDÁTICO E BIBLIOTECA

O material didático necessário para o desenvolvimento do curso no Campus Breves estão discriminados abaixo.

Material Didático	Unidade	Quantidade
Acervo bibliográfico específico	60	120
Acervo bibliográfico base comum	60	183
Periódicos	8	12

3. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Integração. **Plano de Desenvolvimento Territorial Sustentável do Arquipélago do Marajó.** Disponível em <http://www.mi.gov.br/c/document_library/get_file?uuid=9408a880-6ec0-4be0-9cb7-feb01c4a6256&groupId=24915>. Acesso em 23 de ago. 2017.

_____. **Decreto nº 7.794, de 20 de agosto de 2012** - Institui a Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/decreto/d7794.htm>. Acesso em 23 de ago. 2017.

_____. Ministério da Educação. **Resolução nº 1, de 8 de junho de 2007** – Estabelece normas para o funcionamento de cursos de pós- graduação lato sensu, em nível de especialização. Disponível em <portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces001_07.pdf>. Acesso em: 24 de ago. de 2017.

ONUBR – Nações Unidas no Brasil – **Desenvolvimento Sustentável** - Agroecologia é a chave para erradicar a fome na América Latina e Caribe, afirma FAO, 2015. Disponível em <<https://nacoesunidas.org/agroecologia-e-a-chave-para-erradicar-a-fome-na-america-latina-e-caribe-afirma-fao/>>. Acesso em: 02 de Set. de 2017.



PARÁ. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará. Pró Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação. **Instrui a Normatização a ser Adotada para Elaboração de Projeto Pedagógico de Curso (PPC) de Pós-Graduação *Latu Senso* do Instituto Federal do Pará – IFPA.** Instrução Normativa Nº. 02. 2016.

_____. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará. Conselho Superior. **Regulamento Didático Pedagógico.** Resolução Nº. 041, de 21 de maio de 2015.